Ao Chefe do Conselho

Meu querido irmão

De longe envio os meus fraternais abraços e saud. sempre combativas ao irmão, ao Zé e à Todos, quadros e guerrilheiros, e os melhores votos de boa saúde e vigilância!

Recebi no dia 7 do corrente, pelas 14 HHP do dia, os docum e carta do irmão dirigidas à mãe mais o embrulho de medic que nos chegou já desmanchado/violado, menos os documentos. Tudo m gou uma semana depois de eu ter recebido cartas, documentos, e gra enviadas por irmãos Sabalsa/Rosa c/ quem perdi os contactos d janeiro até essa data por causa da rit. dele (doença) e também própria rit. Lá dentro que dificultou a ele retomar mais cedo sível os s/s contactos comigo. Apesar de tudo fiquei muito con por ter-me encontrado de novo c/ ele, sobretudo porque recebi os do mentos e gravações pelas quais consegui vislumbrar o rumo pelo qu tem-se desenrolado o processo, a luta, nestes últimos tempos. Respond a carta dele, além de enviar também uma carta minha ao a irm R. H. manifestando-lhe a minha posição política face a posição a tomada por Dr. Abílio Araújo, carta cuja cópia te envio aí uma e o mandei p/ conhecimento do a irmãos Sabalsa.

Com a recepção da tua carta e documentos fiquei muito aliviado, aliviadíssimo, ao ler, pois é tudo quanto eu, pessoalmente, espe via há meses. Digo isto c/ o coração aberto como sempre te manifes tei ao longo destes anos de guerra embora eu tenha muitas dificul dades que já conheces. Mais, devo manifestar-te sinceramente que me custa muito exigir de ti o que está p/ além do que eu devo dever e devo fazer, refiro-me à tal "prenda de Natal" e suas im plicações, menos destes documentos: análise da rit. no seu conjunto, pla neamento e outros porque apenas isto me cabe nas mãos e cabe-te a ti dar-me (nos). Mas de uma modo geral tomei-os tudo como tem indispensável apoio nesta luta.

Continuo lendo e estudando todos esses documentos. Passá-los-ei aos irmãos Chefe e Subchefe do EMG p/ o mesmo efeito, sobretu do p/ a 4ª mecanização, o que nos compete, quando nos encontrar

meus de vocês. Será esse Let. que vem, data marcada p/ o recinto das actividades. Portanto ledará mais alguns meses pela frente.

Quanto o Relatório do @Chefe de Exército p/ irmãos, se não me engano, é de mandou em Out. ou Nov. do ano passado, altura em que eu me encontrava na direcção de MOTI; aliás passei para aquela direcção em Junho/fim, daquele ano dois remanar depois da nossa concentração em área de Vaidtori para verificação dos nossos actividades do 1º semestre/94. Tive conhecimento do Relatório em Dezembro, na última concentração em área de Kuto-Kaka. Recebi-o directamente do @Chefe e li-o duas vezes, simplesmente. De maneira que foi realmente muito superficial a leitura que eu fiz do relatório. Mas uma coisa que eu não quero esconder nem ao irmãos nem à outros, são as minhas próprias dificuldades de ordem subjectiva que não me permitiram uma rápida assimilação dos conceitos e esta continua a ser o meu grande problema face a grande responsabilidade que eu e todos nós assumimos perante a nossa luta. Vou procurando combatê-la, lutando e aprendendo. Mas muito melhor ainda será o apoio de todos vós, pela abertura e clarificação de ideias como fazes nesta tua carta ao @Chefe de Exército, porque eu sei que só fazendo assim me ajudará em certa medida, ou melhor me desembaraçará das limitações que me vejo submetido.

Sim, irmãos, chorei à frente do @Chefe de Exército por causa disto, sobretudo. Mas de um modo geral as minhas lágrimas reflectiram tudo! Tudo vim, meus queridos irmãos, porque pensei em mim mesmo! Pensei em ti! Pensei no meu irmão mais velho que está na prisão de Cipinanga! Pensei no irmão Sabatão! Enfim, pensei na minha luta. Mas de modo nenhum reflectiram frustrações, desilusões, muito menos desespero porque até agora ainda tenho força de vontade, coragem e determinação p/ lutar... vim, até as últimas consequências — digo, até à libertação da minha Pátria e do meu Povo dos ganhos assassinos dos imperialistas e dos seus lacaios. Este é o único valor da minha vida há 20 anos nesta luta. Portanto, só quem conhece as lágrimas, conhece o real sentimento que comove!

Aí mando a cópia da minha carta p/ o meu irmão R. H. Outra, mandei ao irmão Sabatão/Posa. Disse a ele p/ tirar duas fotocópias e mandar uma ao irmão e outra p/ o nosso irmão mais velho em Cipinanga. P/ irmãos Chefe [illegible]

do EMLF mandarei outra. Não consigo fazer em termos de uma declaração propriamente dita por causa das minhas dificuldades de português e das ideias, etc, além de que eu e os irmãos do EMLF nos encontramos longe uns dos outros, no espaço, decidi fazer por mim mesmo em meu nome, esta carta dirigida aos irmãos R. H. Peru muito deficiência, naturalmente. Mas reflete sinceramente a minha posição. Há já anos pra cá, desde 92 quando eu mesmo respondi "O CIRCULAR / INCRÉDITO. Nestes últimos tempos, todas a minhas cartas dirigidas aos irmãos Sabem provaram simplesmente a veracidade da minha posição face as manobras do IN e dos Vs Lacaio.

É tudo, mas irmãos espero que me digam sempre alguma coisa sobre isso e sobre mais.

INFORMANDO:

1. No dia 14 de Maio os Vs guerrilheiros da coluna do irmão Daniela, conjuntamente dos grupos do comdt Nau Bruti, do Sec. Fátima e do Adjt Say la fila, assaltaram um posto de "milícia" em Bra-Lay à leste de Oriquque onde capturaram dez capturaram 6 armas, 1 Racal AT, munições e outros artigos, tendo morto um "TIGA-BRAVO". O assalto deu-se por volta das 7 HH/ da manhã, horas depois de o comdt da praça ter saído c/ a sua ao bazar juntamente c/ outros 4 que foram/saíram desarmados. O referido posto estava, então, sob guarnição de dois soldados, um deles doente deitado na cama. O relaxamento era o hábito normal dos "tiga-bravo" neste posto, de tal modo que os levou a empolgar-se no "Pembaquman" e à beleza da vida e do ambiente traiçoeiro naquele dia. Foi assim que o outro Vs saiu p/ ir buscar água a certos metros do posto, quando repentinamente os Vs guerrilheiros abriram rajada sobre o doente matando-o a queima-roupa. Tudo indica que, morto o doente, a recolha das armas deu-se tão rapidamente que o outro Vs p/ buscar água, porque o outro fora desarmado Vs p/ buscar água. Pôs-se em pé, uma mão à cabeça, como o deviam ter feito Vs outros 4 desarmados que foram ao bazar. Tudo correu bem tranquilamente o IN mais contou a Vs ira. Por isso mesmo respondeu dias depois a operação c/ operação de limpeza à zona leste de Oriquque, envolvendo todo o Builó p/ sul com os batalhões 310, 311

"Liga-batalhão, Saka e Sera vindos de Barakan.

Até agora continuam a operar lá. Entretanto o bat. 320 avançou desde aquela data pela área de Kalikela e Aitana batendo-as até ⊕ A sul de Bibiléu, portanto, à oeste de Uíquege, a referida faixa está sendo batida por Sera e Saka. No dia 10 do corrente chega-nos informes de que dois pelotões de Comando Vanguarda apoiados por Saka vieram de Oxéi, entraram no campo de Bake Neo, poucos kms a oeste da referida vila, e tomaram a direcção de Bibiléu no dia 11 de manhã pelas 4 H 00 da madrugada.

Na direcção do Concelho de Maratuto, a zona de Marabai, Matahok, Kambiti-Saran estão lá os paraquedistas comandados por Cmdt do bat. Chamado Domingos ARAÍ desde a 2ª quinzena de Maio ou princípios até agora. Segundo informes, essa operação vai durar três meses e tendo já alcançado algum êxito, tendo capturado vivo em combatente Chamado Kuey e a mulher dele no dia 10 de Maio em Marabay. Os dois foram rigorosamente inquiridos em Maratuto por forças IN, tendo-os feito vítimas de repressão. A mulher do combatente chama-se Juliana Henrique (= Bey Rojas) em estado de gravidez, sete meses em gestação.

Mas a repressão caiu fortemente sobre a pop. que mora perto do posto que foi assaltado pelos nossos guerrilheiros na zona leste de Uíquege, tendo o IN capturado vários elementos da pop. civil, incluindo alguns funcionários da administração que foram levados ao inquérito e à violência. Todos estão sob vigilância imediatamente após a operação. Já foram libertados. Mas os 4 tentativas que perderam nos ataques foram os mais vítimas dos indivíduos em Uíquege e depois foram levados p/ Dili p/ serem julgados. O cmdt de milícias foi também vítima após de ele ter levado a 4 ataques, aquando se deu o assalto dos nossos guerrilheiros ao posto dele.

Todo este tipo de comportamento do IN é bem conhecido por todos nós e tem unicamente o objectivo que é abafar a consciência política das massas populares, mas o IN está a provar também que a consciência do nosso Povo mais se reforça c/ a repressão que o IN utilizou tem sido a força levar a consciência do nosso Povo p/ lutar c/ mais determinação pela Libertação. Além disso a operação realizada pelos nossos cria as condições políticas, morais e psicológicas nas massas populares. No caso concreto desta operação

⊕ Este bat. saiu do campo de Kai Mean / Kalikela.

Mais houve vários comentários de toda a camada social da
desta Região de Viqueque. Os comentários são feitos nos mei
cos, no bazar, nas fontes de água, como também nos meios restritos, em
nas hortas, nas roças, etc... Alguns até nos mandaram
pelo rosto e outros pediram-nos p/ nestar mais os jaca
tos, nestar o Koramil, etc... Como tal eram medo nos in
a noite nos dormem em vg casas (principalmente nos campos isol
tremem qd ouvem os cães a ladrar; mesmo também nos "tiga-belau" e
soldados de BTT nos campos mais afastados da vila. Por ex
aqui de Waibobo os BTT foram juntar-se ao de Naha Re
do outro lado, de Bahe Neo se juntaram aos de Benbia Aus
dia depois do assalto p/ melhor se defenderem dos assaltos
vg guerrilheiros. Alguns soldados do BTT lá diziam: «é difí
muito difícil nós recuperarmos as 6 armas!» «p/ mais que
de guerra duram estas 6 armas?» perguntando e comen
os soldados qd foram abordados irónicamente por vg. compa
tos acerca das 6 armas capturadas pelos vg guerrilheiros.

Toda esta vit. acontece-se em Janeiro qd os vg guer
ros capturaram 2 coronhas móveis em área de Naha-Rua
dia 25 do referido mês.

Por tudo isto podemos resumir que houve muitos tanto
campo militar, no plano tactico, e muitos também no campo pol
pela criação de condições morais, psicológicas e também políti
nas massas populares, mas falando dos efeitos no plano
político/diplomático.

Da nossa parte nos houve baixas e feridos muitos dois em
tes. Em 29 do Abril é que houve um combatente chamado TONE
foi gravemente ferido num combate em área de Kelikai e
capturado vivo pelo IN. É o grupo do Nano Beta que tomou a
direcção de Klete Biau depois da operação de Janeiro.

Da coluna do Chefe e do Sudt Élio ainda nos disseram
operação embora tentassem a custo corresponder a solidariedade com
tica dos outros companheiros. Isto, repito a meu ver, se de-
veu a duas razões:

— dificuldades de ligação e de comunicação por via rádio
os de Janeiro p/ uma rápida encontração das
vg forças pois levou quase 4 meses p/ se encon-
trarem;

— falta de preparação de condições políticas

efeit. Nós falo de vossas dificuldades e condicionalismos.

No entanto nos fins de Maio recebi uma carta do Chefe por via 2b informando-me que eles já se encontravam junto à nossa fronteira de act. pois qual, depois de 30 dias de viagem de Cuando p/ cá, tendo como objectivo encontrar-se c/ um homem de "vasta branco" c/ quem fora marcado um encontro no referido mês mas não conseguiram porque o IN estava a responder àquela operação de 14 de Maio. Nós conseguimos encontrar-se c/ Sabika e Riak. Apenas apanhamos o grupo de Samba e tivemos encontros pessoais c/ os resp. de Maibiza, Serviskay, por aí fora. Trouxeram 4b 11 elementos recém-saídos de capital. Mais de cem estavam dispostos a sair mas o Chefe é que mandou cancelar a saída — disse-me.

Até agora não voltei a receber informações da referida coluna. Nem do Riak e Sabika.

2. Irmão, mandei uma carta ao Só de pl irmão c/ endereço dele, c/ data de 30 de Abril. Espero tenha recebido, e espero que esta chegue 4b às mãos do irmão.

É tudo por hoje e continuaremos a vossa conversa no próximo.

Novamente os meus fraternais abraços e Saudações Combativas à todos, em particular, ao irmão.

Vosso irmão

TOMÉ

Hoje, 12/6/95.-

Nota: Não citei os nomes dos elementos capturados em Vigueque porque nem fáceis nem os resp. da OMA me mandaram apesar de os ter pedido. Por isso mesmo a vit. vai assim a título de informação.

- Desculpe-me, mecher, todos os erros por favor!
- Café 4b nos chegou.

É tudo!